

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Agência Petrobras

Queda de proventos se deve à ‘nova política’ da estatal

Dividendo da Petrobras é o mais baixo em três anos

Os dividendos entregues pela Petrobras ao governo federal, seu principal acionista, caíram no primeiro trimestre (1T25) ao valor mais baixo em três anos, segundo dados da consultoria Elos Ayta. O recuo ocorre em meio a uma tendência de queda na distribuição de proventos pela petroleira.

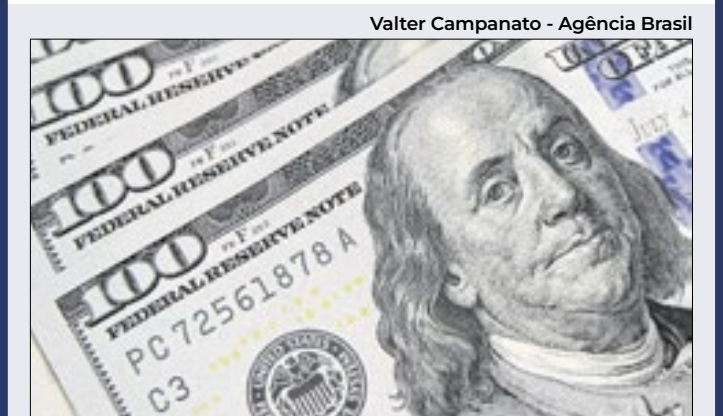
O estudo abrange o período do 1º trimestre de 2023 até o início de

Caixa federal

A Elos Ayta destaca que, historicamente, a petroleira cumpre papel de fortalecer o caixa federal. “Em um ano de incertezas fiscais e pressão sobre as contas públicas, a redução nos repasses da Petrobras à União acende um alerta para o governo”, afirma a consultoria.

Motivos

Sobre os motivos da redução do aporte de proventos, a consultoria aponta a geração de lucro e caixa, “que segue influenciada por fatores como o preço do petróleo no mercado internacional, o câmbio e a política de investimentos e endividamento da estatal”.



Valter Campanato - Agência Brasil

Perdas cambiais são reflexo de ‘defesa do real’ pelo BC

BC perde R\$ 3,728 bilhões em operação de swap cambial

O Banco Central perde R\$ 3,728 bilhões com a sua posição em swap cambial em maio, até o dia 9, pelo critério caixa, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (14), pela autarquia.

Pelo conceito de competência, há ganho de R\$ 2,514 bilhões com swaps em maio. Esse critério inclui ganhos e perdas

Proteção

O resultado líquido das reservas é negativo em R\$ 15,339 bilhões. O resultado das operações cambiais é negativo em R\$ 12,825 bilhões. O BC explica que não visa lucro nas operações cambiais ou na gestão das reservas, mas fornecer hedge (proteção) em tempos de volatilidade.

Ganhos

O BC acumula ganhos de R\$ 64,912 bilhões com a sua posição de swaps cambiais no critério caixa em 2025, até o dia 9 de maio. No critério competência, o resultado é positivo em R\$ 66,370. Na gestão das reservas internacionais foi de R\$ 114,083 bilhões.

Posição cambial

A posição cambial líquida do BC atingiu US\$ 237,652 bilhões na sexta-feira (14). Ela estava em US\$ 27,965 bilhões no fim de abril. No fim de 2024, era de US\$ 227,994 bilhões. Essa métrica reflete a disponibilidade da autoridade monetária para uma demanda de moeda estrangeira.

Reservas

As reservas internacionais encerraram a semana passada em US\$ 339,561 bilhões. Elas eram de US\$ 340,789 bilhões no fim de abril, e de US\$ 329,730 bilhões no encerramento do ano passado. A posição cambial inclui reservas internacionais e o estoque de operações de linha do BC.

Serviços crescem 0,3% em março; segunda alta seguida

Setor agora acumula ganho de 1,2% em dois meses, aponta o IBGE

Por Marcello Sigwalt

Ao registrar o segundo resultado positivo seguido (ganho acumulado de 1,2%), o setor de serviços avançou 0,3% em março, o que o coloca apenas 0,5% abaixo do ponto mais alto de sua série (outubro de 2024) e 16,9% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). As informações constam da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada, nessa quarta-feira (14) pelo IBGE.

Ante março de 2024 (série sem ajuste sazonal), o crescimento do volume de serviços atingiu 1,9%, o que corresponde ao 12º resultado positivo consecutivo.

No acumulado no primeiro trimestre de 2025 (1T25), houve alta anual de 2,4% e o acumulado nos últimos 12 meses avançou 3% em março de 2025, ‘aceleração’ do ritmo de expansão frente aos avanços observados em janeiro e fevereiro (2,8%).

Para o gerente da Pesquisa Mensal de serviços do IBGE, Rodrigo Lobo, “a leitura que se deve fazer sobre o setor de ser-



Divulgação Atento

Segundo o IBGE, volume total de serviços está 16,9% acima do patamar pré-pandemia

viços é a de que ele vem se sustentando muito próximo do seu nível recorde, alcançado em outubro de 2024. Agora, em março de 2025, o setor está apenas 0,5% abaixo do pico da série, sendo o segundo ponto mais alto da série histórica, iniciada em janeiro de 2011. As flutuações do setor de serviços são naturais e os resultados negativos recentes, como

de 3,1% foi acompanhada por 11 dos 18 locais pesquisados. No acumulado em 12 meses, o avanço de 3,1% do setor industrial foi acompanhado por 14 das 18 localidades, porém, apresentando maior dinamismo em apenas nove. Os dados foram divulgados hoje (14) pelo IBGE.

“A indústria nacional cresceu 1,2% após cinco meses sem crescimento significativo. Este crescimento no mês de mar-

ço vem como um movimento compensatório a esse período sem crescimento. Vale lembrar que fatores macroeconômicos ainda impactam a cadeia produtiva, como a inflação acelerada, afetando diretamente a renda disponível das famílias, principalmente, no que tange o setor alimentício e a cesta básica. Temos também a taxa de juros em patamares elevados, a redução na concessão do crédito impactando negati-



Pexels

Apesar de ‘marasmo’, Ibovespa mantém 138 mil pontos

e 0,68%. E mesmo Vale (ON -0,49%) não conseguiu acompanhar o impulso proporcionado pelo avanço de mais de 2% para os preços do minério de ferro na China.

Os grandes bancos, por sua vez, encerraram nesta quarta sem direção única, entre

-0,60% (Bradesco ON, mínima do dia no fechamento) e +0,68% (Itaú PN). Na ponta ganhadora do Ibovespa, destaca nesta quarta para Natura (+7,10%), IRB (+6,42%) e Porto Seguro (+4,54%). No lado oposto, Azul (-16,08%), após os resultados trimestrais, à

de novembro de 2024 e o de janeiro de 2025, não podem ser vistos como momentos de inflação ou de reversão de trajetória. Ao contrário, a sustentação dos serviços em patamar elevado, muito próximo do recorde”.

Lobo acrescenta que “no setor de transportes, podemos destacar o aumento das receitas das empresas que atuam com

concessionárias de rodovias, devido ao maior luxo de veículos nas rodovias pedagiadas no carnaval, com atividade de correio, logística de cargas, gestão de portos e terminais e armazenamento de mercadorias, atividades inseridas no grupamento de armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio, que cresceu 4,8% em março”, salienta Lobo.

PIM regional sobe em dez de 15 locais

Dez dos 15 locais investigados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM) Regional expandiram a produção na passagem de fevereiro para março, quando o índice nacional cresceu 1,2%. Os maiores avanços foram registrados Amazonas (5,6%), Espírito Santo (4,6%), Pará (4,6%) e Rio de Janeiro (4,5%), enquanto Pernambuco (-5,0%) assinalou a queda mais intensa. Na comparação com março do ano passado, a alta

de 3,1% foi acompanhada por 11 dos 18 locais pesquisados. No acumulado em 12 meses, o avanço de 3,1% do setor industrial foi acompanhado por 14 das 18 localidades, porém, apresentando maior dinamismo em apenas nove. Os dados foram divulgados hoje (14) pelo IBGE.

“A indústria nacional cresceu 1,2% após cinco meses sem crescimento significativo. Este crescimento no mês de março vem como um movimento compensatório a esse período sem crescimento. Vale lembrar que fatores macroeconômicos ainda impactam a cadeia produtiva, como a inflação acelerada, afetando diretamente a renda disponível das famílias, principalmente, no que tange o setor alimentício e a cesta básica. Temos também a taxa de juros em patamares elevados, a redução na concessão do crédito impactando negati-

vamente os investimentos com relação à produção industrial, o que arrefece o ritmo de produção. Isso explica um pouco a trajetória que vem desde outubro de 2024”, contextualiza o analista da pesquisa, Bernardo Almeida.

O setor industrial do Amazonas, com expansão de 5,6%, se sobressaiu entre as dez localidades que apresentaram avanços na passagem de fevereiro para março.

Após recorde, bolsa exhibe ‘acomodação’

Após a renovação de recordes intradia e de fechamento na sessão anterior, o Ibovespa teve um dia de acomodação, quebrando série de quatro ganhos que o alçou na terça-feira pela primeira vez, durante o pregão, ao nível de 139 mil pontos. No melhor momento desta quarta-feira (14), voltou a testar o nível de 139 mil, aos 139.361,58, sem conseguir romper a máxima do dia anterior. Ao fim, mostrava leve perda de 0,39%, aos 138.422,84 pontos, com mínima a 138.228,26 (-0,53%) na sessão, em que saiu de abertura aos 138.965,08 pontos. O giro foi a R\$ 36,3 bilhões em dia de vencimento de opções sobre o índice. Na semana, o Ibovespa sobe 1,40% e, no mês, avança 2,48% – no ano, a alta é de 15,08%.

Com o petróleo também em viés negativo nesta quarta-feira, Petrobras ON e PN caíram, respectivamente, 0,64%

Os juros futuros avançaram nesta quarta-feira, em movimento pautado pelo ambiente externo. A curva local replicou o desenho da curva americana, com avanço mais pronunciado nos vencimentos longos e ganho de inclinação.

Mais um acordo fechado pelo EUA, agora com o Catar, minimizou o risco de recessão da economia norte-americana, o que aumenta a probabilidade do Federal Reserve ser mais cauteloso no

ciclo de corte de juros.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 14,820%, de 14,791% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 subiu de 14,02% para 14,15%. O DI para janeiro de 2029 fechou com taxa de 13,71%, na máxima, de 13,51% ontem. Pela manhã, o avanço das taxas era restrito aos vencimentos de longo prazo, mas no começo

da tarde a ponta curta também foi contaminada, ainda que subindo em menor magnitude, num momento em que os rendimentos dos Treasuries renovavam máximas.

Os yields ganharam fôlego com o anúncio de um conjunto de acordos econômicos entre EUA e Catar, com destaque para a venda de aeronaves da Boeing à Qatar Airways, em um contrato de US\$ 96 bilhões. O total de acordos deve

movimentar US\$ 1,2 trilhão.

Ontem, os EUA já haviam anunciado acordo com a Arábia Saudita, de US\$ 600 bilhões, além do entendimento com a China, para redução temporária de tarifas comerciais.

“É todo um contexto de estímulo à atividade, elevando a demanda agregada, reduzindo o risco de recessão e deixando a inflação à espreita”, conforme avaliação do analista da Ativa Investimentos Guilherme Souza.